VIVER NO CAMPO SEGUNDO
Sig Bergamin, Paulo Jacobsen, David Bastos e Carlos Motta

COUNTRY SIDE
Marina Abramović exibe seu coté rural

FESTIVAL DE INVERNO
Acessórios para deixar seu décor mais quente

SÍTIO MODERNO
Por Nietsche, Eduardo Oliveira e Sophia Galvão

KAZA

133

Concertos campestres

A arquitetura coreografada no balanço da natureza

ANO 12
Nº 133
R$ 14,90
ISSN 1678-720X
ação EDITORA
9 771678 720002 00133

4

CASA NA COLINA

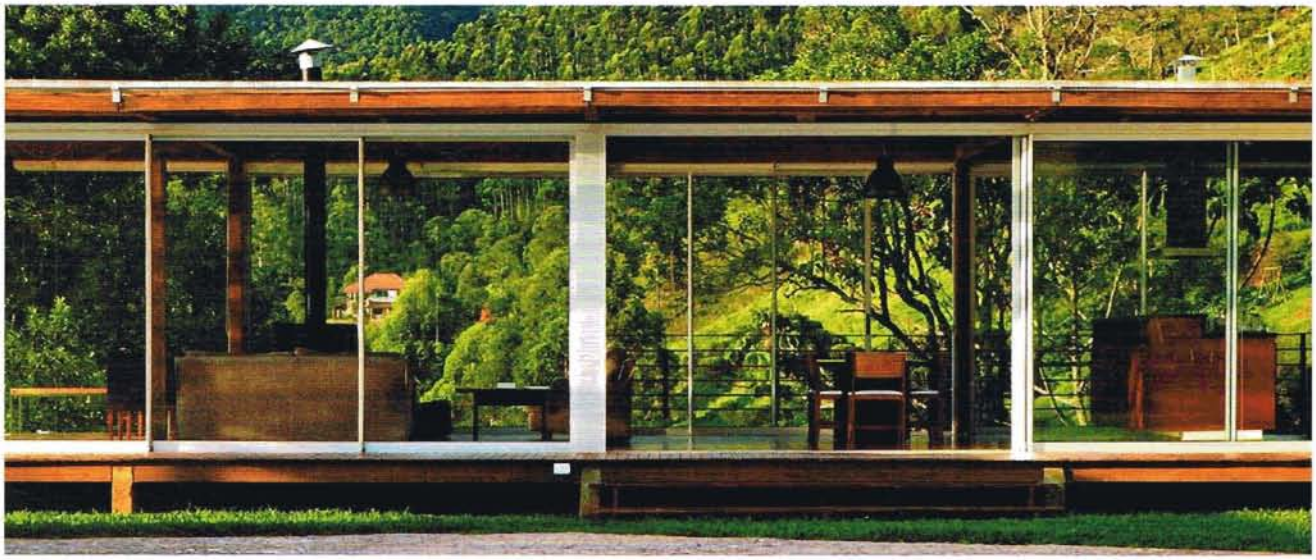
Topografia máxima

O escritório de arquitetura Nitsche Arquitetos encrava o projeto com solução arquitetônica interessante em região escavada por vales, rios, e recoberta pela vegetação nativa de Mata Atlântica

POR ANA PAULA DE ASSIS FOTOS NELSON KON

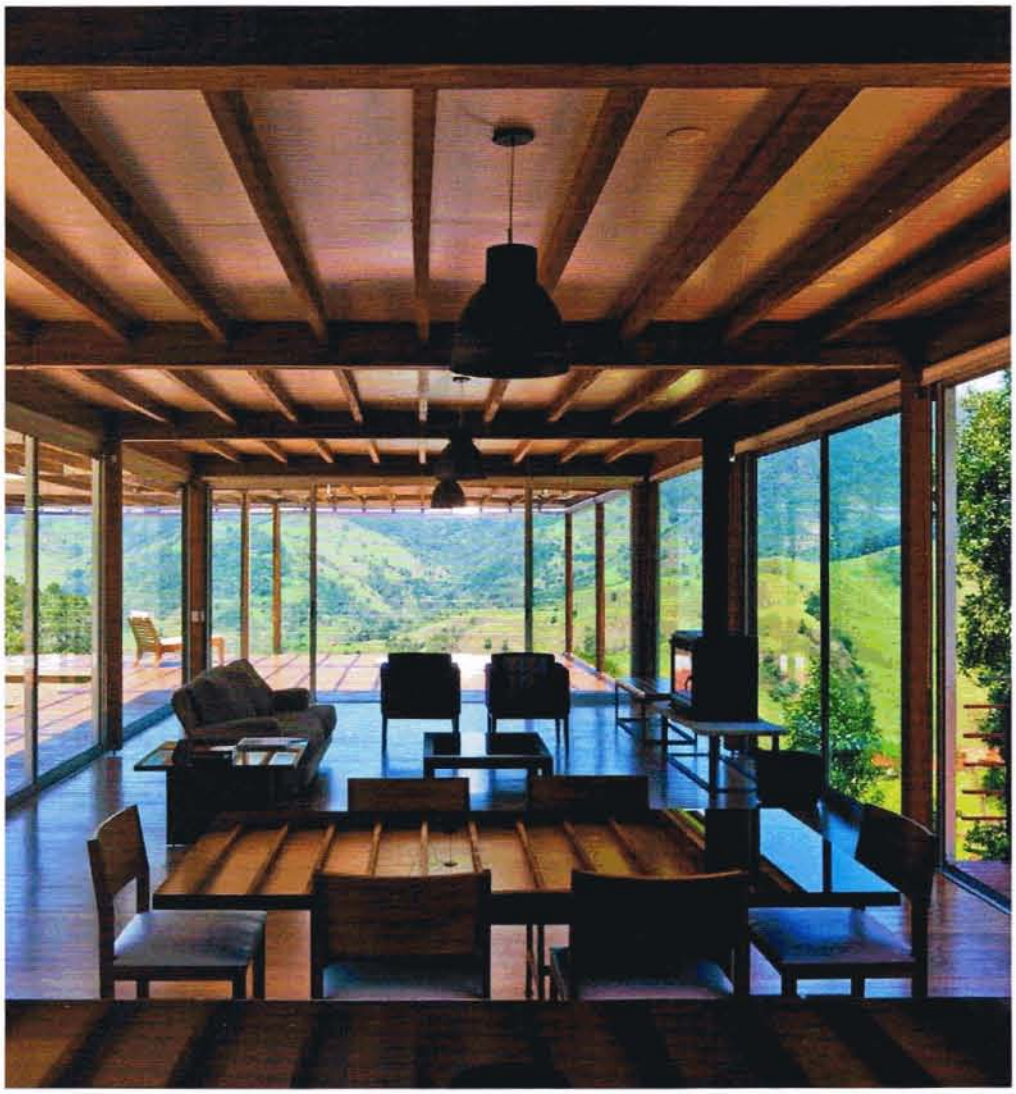
CAIXA DE MADEIRA

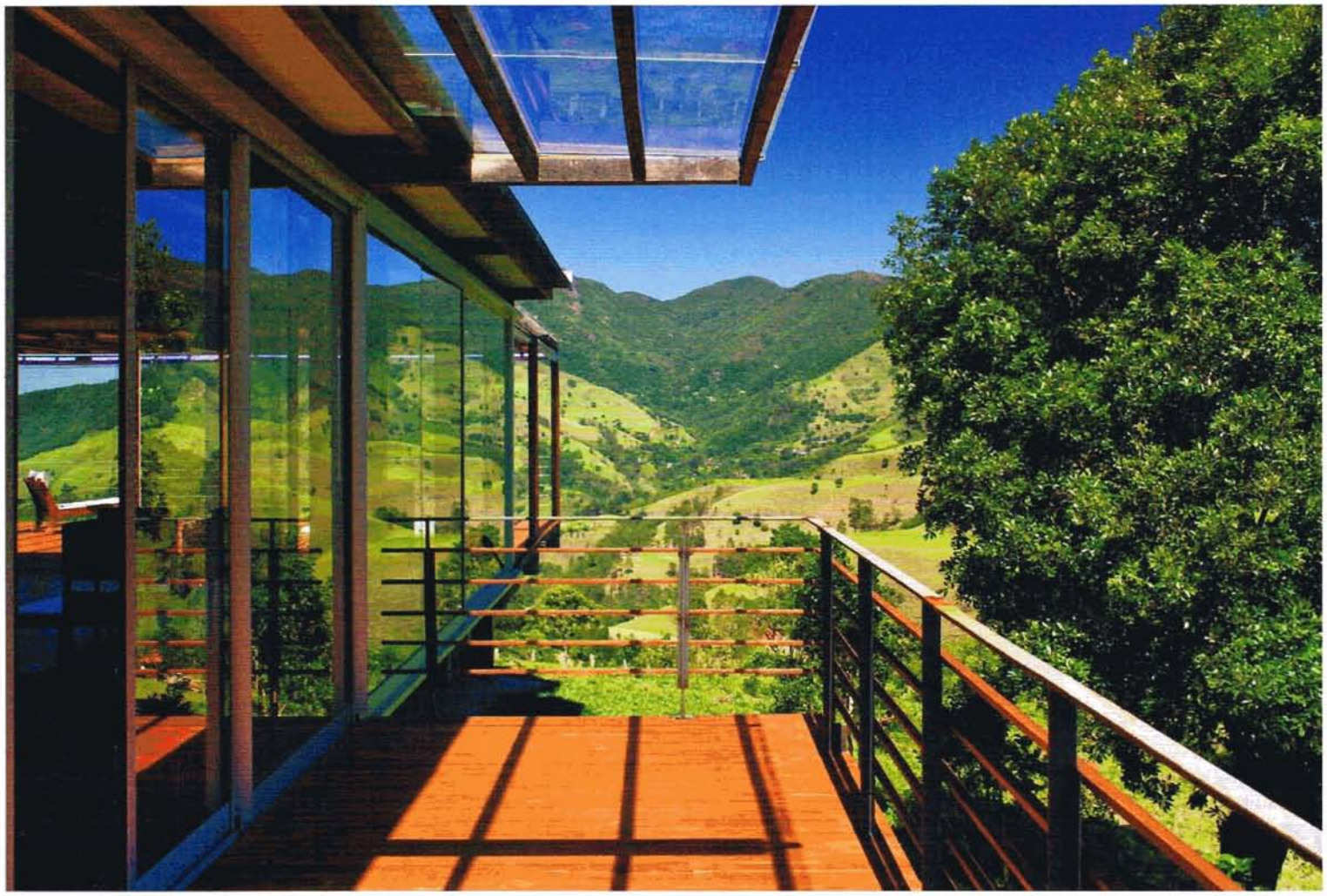
Acima, vista do conjunto arquitetônico. À esquerda, detalhe das divisórias que reforçam as características dos espaços internos e definem dois setores distintos no layout. Abaixo, a fachada de vidro garante a vista para a natureza do entorno. Na outra página, registro do living

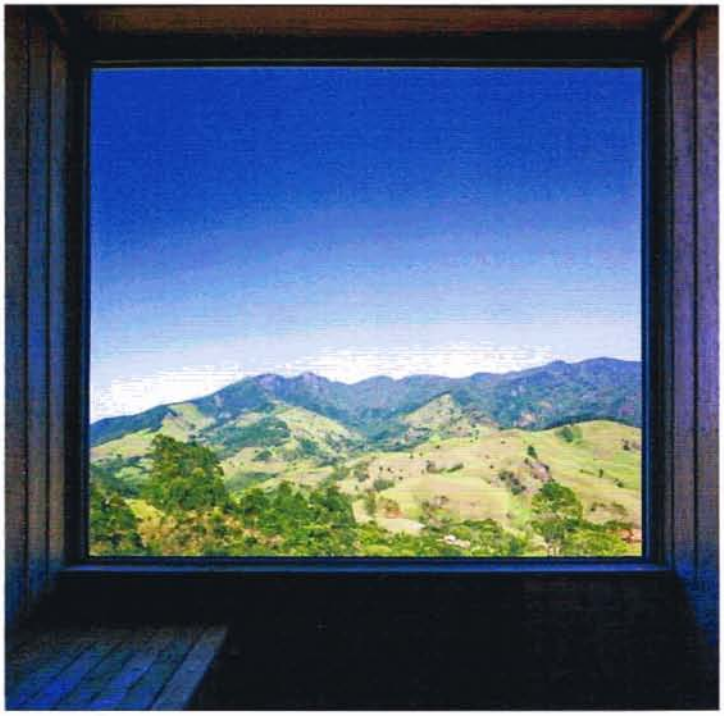


"Decidimos que o corpo principal deveria estar na borda da colina com uma grande, retilínea e transparente fachada"

ENCRAVADO NAS MONTANHAS DA SERRA DA MANTIQUEIRA, em São Francisco Xavier, um pequeno distrito de São José dos Campos, a casa SFX responde ao desafio de projetar em uma região pouco ocupada, onde a natureza, com seu mar de montanhas, vales profundos e rios e cachoeiras caudalosos, reina soberana. O layout que tira partido da natureza abundante é assinado por uma das pranchetas mais criativas da nova geração: o escritório Nitsche Arquitetos. A casa de 392 metros quadrados foi edificada em um terreno, que é uma pequena colina, com direito a topo e vale, tudo dentro de seus limites e que soma uma área total de 24 mil metros quadrados. A construção composta de dois elementos - corpo principal e dois anexos - é uma grande plataforma de concreto elevada do solo com estrutura modular independente de madeira para cobertura. "Decidimos que o corpo principal deveria estar na borda da colina com uma grande, retilínea e transparente fachada voltada tanto para a vista quanto para o vale", explicam os arquitetos. A casa de estrutura comprida e estreita tem seu uso determinado por divisórias que reforçam as características dos espaços internos e definem dois setores distintos nessa grande plataforma linear. A ala íntima, subdividida em quatro suítes para uso exclusivo de cada pessoa ou casal, ainda tem um amplo e integrado setor de convívio onde ficam a cozinha, a sala de estar e a varanda. Quase todos esses ambientes, inclusive os banheiros, estão voltados para a contemplação da vista espetacular do entorno. Já a área de serviços, a suíte dos hós-







PAISAGEM EMOLDURADA
De qualquer ponto da morada é possível se deparar com a natureza de Mata Atlântica nativa, vales e montanhas que roubam a cena na região. No fechamento da matéria, vista geral do projeto na colina

pedes, o depósito e a sauna estão agrupados nos anexos ligados transversalmente ao corpo dorsal da morada. O anexo da sauna está diretamente ligado à sala de estar, na extremidade do corpo principal, e voltada ao pôr do sol. A ala de serviço delimita o espaço do pátio e raciocínio arquitetônico dos espaços nos dois setores ao separar ainda mais a área íntima e agrupar os espaços de convívio. "Não ocupamos o topo da colina para aproveitar o plano natural sem a necessidade de construí-lo. O plano construído se soma ao natural, amplificando o espaço útil sem a necessidade de cortes, aterros e planificações do terreno". Todo o layout trata de uma implantação sutil e delicada que apenas tangencia o topo da colina e tira partido das caraterísticas naturais topográficas da região. É ou não é um conceito perfeito de Paraíso?

Confira a versão extended do projeto no link: K23GP6Y1Ws

"O plano construído se soma ao natural, amplificando o espaço útil sem a necessidade de cortes, aterros e planificações do terreno"